

Empresariado defende indexação pelo dólar

ISABEL DIAS DE AGUIAR

A incerteza em relação aos rumos da inflação levou a maioria das empresas a adotar o dólar como principal indexador para os negócios. "Parece mais confiável", explicou o empresário Guilherme Quintanilha de Almeida, diretor da Stagflex e ex-secretário da Receita Federal.

"É a melhor forma para se proteger o capital e garantir a sobrevivência de uma empresa", acrescentou Dante Galian, diretor da Elba-Adria e presidente do Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias do Estado de São Paulo. "Dentro do atual quadro de conjuntura, não perder dinheiro nem mercado ser interpretado como um sucesso", afirmou Galian.

A utilização do câmbio comercial como referencial para o acompanhamento dos custos e a fixação de preços também é recomendada por alguns consultores. "É o melhor e deveria ser adotado como único indexador da economia", declarou Luiz

Nelson Porto, diretor de Economia e Finanças da empresa de consultoria Trevisan & Associados. Para Porto, os demais índices, oficiais ou não, como seguem metodologia diferentes e apuram preços em períodos diferentes deveriam, ao menos temporariamente, ser abolidos do cenário.

Essa também é a opinião de Quintanilha, que prevê uma momentânea desorientação dos agentes econômicos para depois passar a fixar preços com base nas reais necessidades, caso os índices de preços deixassem de ser divulgados. "Estaria eliminada a cultura da indexação", diz Galian.

Sem indicadores com base nos quais as empresas e demais agentes econômicos pudessem reajustar preços e tarifas, a inflação, acredita Quintanilha, perderia a força e cairia, de uma só vez, 10 pontos percentuais. "Boa parte da inflação de janeiro é resultado do clima de ansiedade em que vive a população", acrescentou Porto.